

A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINCAR

Mabyle Oliveira Rain¹UniSecal
Paloma de Paula Machado ²UniSecal
Rafaela Aparecida Subtil de Oliveira ³UniSecal
Rosângela de Fatima Martins Silveira UniSecal

Resumo Este artigo tem como finalidade compreender a função do brincar dentro da Educação Infantil, como trabalhar e incentivar o hábito das brincadeiras. Dentro deste contexto é apresentado vários conceitos de aprendizagem dentro do brincar da criança, desde as fases do desenvolvimento, até o ambiente em que ela está inserida. Diante a isto, são citados vários autores que fazem parte deste meio, dentre eles estão Jean Piaget e Vygotsky, ambos estudavam a linguagem do desenvolvimento da criança. Um ponto importante que retrata é a intervenção do educador no espaço que a criança está inserida, onde cabe a ele planejar o espaço e observar o pleno desenvolvimento, ali se criam interações uns aos outros. Por isto através do brincar o educador se torna o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento.

Palavras-chave: Brincar; conhecimento; criança; aprendizagem.

THE SOCIALIZATION OF THE CHILD THROUGH PLAY

Abstract: This article aims to understand the role of play within Early Childhood Education, how to work and encourage the habit of play. Within this context, several concepts of learning within the child's play are presented, from the stages of development, to the environment in which they are inserted. In view of this, several authors who are part of this environment are cited, among them are Jean Piaget and Vygotsky, who both studied the language of child development. An important point that portrays is the educator's intervention in the space where the child is inserted, where it is up to him to plan the space and observe the full development, there interactions are created with each other. Therefore, through playing, the educator becomes the mediator between children and the objects of knowledge.

Keywords: Play; knowledge; child; learning.

1 INTRODUÇÃO

Diante a esta pesquisa, refere-se a prática do brincar da criança em sala de aula onde os instrumentos que foram aplicados são o conhecimento, amor, dedicação e a força de vontade de fazer diferente.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – mabyle.oliveira@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – palomadepaula012@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná – ro712409@gmail.com

Especialista em psicopedagogia, arte e educação (IBEPEX), Professora do curso de Pedagogia Centro Universitário Santa Amélia UNISECAL, Ponta Grossa, Paraná - rosangela.silveira@professorsecal.edu.br

O objetivo deste é relacionar as brincadeiras como um objeto de aprendizagem, pois é nesse momento que as crianças se relacionam e aprendem a conviver em sociedade, visto que, o brincar não é apenas lazer, mas também parte do comportamento no processo de aprendizagem.

Esta pesquisa explorou diversos conceitos das brincadeiras na Educação Infantil, partindo da visão em que é a primeira fase do desenvolvimento da criança e é o primeiro contato com a escola. O professor deve desenvolver métodos em que ela possa exercer uma aprendizagem leve e rica em conhecimento. No espaço escolar, as brincadeiras são essenciais para o progresso infantil, pois as crianças brincam exercitando sua imaginação, estimulando suas habilidades, desenvolvendo sua personalidade, demonstrando suas vontades e expressando suas emoções. Segundo (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 103):

[.....] A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Dessa forma, com estudo e observação no campo da pesquisa colocamos em prática a construção do saber da criança, com auxílio de métodos teóricos e práticos para contribuir na interação de cada um. Os resultados significativos foram o envolvimento entre pais e alunos, pois é através deste meio que descobrimos a alegria no olhar de cada criança. Essa pesquisa analisou a importância dos momentos mágicos de brincar, de como os professores organizam os espaços na sala de aula e como deve ser desenvolver este percurso.

Esse trabalho apresenta a importância de uma educação rica em projetos dinâmicos e divertidos, pois mostra como é importante para o desenvolvimento da criança brincar e conviver com pessoas da mesma faixa etária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINCAR

O brincar é a linguagem central e inerente da infância. Não existe uma criança que não saiba brincar, isso faz parte do desenvolvimento dela. É onde ela expressa sua subjetividade, cria hipóteses, aprende a negociar, e exercita a capacidade criativa. O ato de brincar faz que as crianças compreendam alguns princípios como dividir, emprestar, colaborar, obediência e

também regras estabelecidas. Com isso faz que aprendam a desenvolver habilidades motoras e de linguagem. “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da Criança”. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Volume 2, 1998.

Através do brincar a criança aprende a socializar com as demais crianças, com o lúdico ela desenvolve suas habilidades. Por meio a socialização a criança aprende a interagir e assim aprende a brincar, a ter autonomia, capacidades motoras, afetivas, culturais, emocionais e físicas. O ato de brincar representa o gesto primordial de exploração do mundo e do conhecimento do outro”. (Pedagoga Ana Claudia de Arruda Leite.)

A criança começa a socializar através da adaptação da escola para que elas se socializem entre si mesmo aprendendo a respeitar as opiniões e culturas dos demais. A socialização é dividida em dois eixos a primária e a secundaria, a primária começa na infância e se estende para os vínculos familiares.

Já a secundária e na qual a criança conhece que existem outras culturas e outras ideologias a ser respeitada, assim ela começa a se socializar com outras crianças. “O processo de socialização é compreendido como fundamental para o desenvolvimento humano”. (Berger & Luckman, 1976.)

2.2 O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Desde que nasce a criança precisa de espaços que lhe ofereça liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam. Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Segundo Piaget citado por Kramer (2000, p. 29): “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”. Todo ser humano carrega sua concepção conhecimentos e através da interação com o meio, assim desenvolvendo.

Piaget considera a interação indivíduo ou meio apenas sem considerar as interações entre as crianças e suas diferentes culturas, já Vygotsky enfatiza a troca de conhecimentos que ocorrem através das interações entre indivíduo, meio e o indivíduo. Segundo Vygotsky: “o ser

humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Portanto, um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela se identifique e principalmente que ela possa estabelecer relações. Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é, o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor, oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo. Também a criança deve experimentar diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio. Personalizar o ambiente é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, tornar a criança competente é desenvolver nela a autonomia e a independência, assim estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano.

A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. David e Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que: “Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções a desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade”.

Os espaços devem ser preparados para a criança, para assim buscar construir a sua autonomia e sua identidade. Cabe ao educador infantil reconhecer sua verdadeira função dentro dos espaços, podendo assim participar com alguém que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir mediar e proporcionar aos seus educandos, assim buscando uma aprendizagem de sucesso no contexto da Educação Infantil no espaço físico.

A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

De acordo com HORN (2004, p. 28), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao

ambiente e vice-versa. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p.150) diz que: “O espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

A criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu princípio, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol1, p. 21-22):

“As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível. A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio é a verdadeira construtora do seu conhecimento.

As crianças são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados por elas, em relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

2.3 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O Brinquedo faz parte da vida da criança independentemente do nível social ou cultural a que pertence. Segundo Horn (2004, p.70): “o brinquedo sempre fez parte da vida

das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida”. É intrínseco da criança o hábito do brincar, até mesmo ao se alimentar, a criança brinca com os alimentos. Portanto ao proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir dentro do espaço, se estará propondo novos desafios que tornarão a criança um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

Vygotsky citado por Rego (2002, p.80): “considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil”. Portanto não devemos conceber a infância longe do brinquedo visto a importância do mesmo aqui referenciado. E principalmente de proporcionar o brinquedo em ambientes preparados para que a criança brinque com liberdade de ação e em total interação com outras crianças.

Brincar para a criança é principalmente estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Brincar em um ambiente aconchegante, que retrate a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, visto que se estará promovendo a interação entre criança e educador, até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade da criança.

Segundo Carvalho e Rubiano (2001, p.109), “Altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo”.

De acordo com Horn (2004, p. 71): “O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo, as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais”. Ajuda no desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático em relação aos outros.

As crianças que brincam em diversos ambientes ricos de informações e demonstram interesse por estar ali brincando, adquirem conhecimentos e transmitem conhecimentos, através da interação com seus pares. Sendo eles os próprios construtores do seu conhecimento com a mediação de alguém mais experiente. De acordo com Fantin (2000, p. 53) “brincando (e não só) a criança se relaciona, experimenta, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo que está ao seu redor”.

Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Ao brincar a criança expressa seus anseios, sua maneira de como está percebendo o mundo que a cerca e principalmente está vivendo a sua infância. Tem também suas necessidades satisfeitas que são: adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos. Reconhecendo-se em um meio e como parte do mesmo, ela cria sua própria brincadeira interagindo com todos que a rodeiam. Temos aí então a importância de se oferecer um espaço povoado de objetos disponíveis e acessíveis à criança.

Brincando nos espaços com seus brinquedos e objetos variados e escolhendo o espaço que deseja brincar e com quem deseja brincar, é uma atividade enriquecedora visto que, as trocas de saberes que ocorrerão naturalmente através das diversas linguagens sejam elas: oral, corporal, gestual, musical retratando a realidade de cada um. A criança ao agir com fantasia é estimulada a usar de criatividade, usando como parâmetro o seu mundo infantil.

2.3.1 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diante as etapas da educação infantil a Base Nacional Comum Curricular traz diversas mudanças em relação à compreensão das etapas, como é mostrado nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentre elas, a inserção destes objetivos de aprendizagem e como deve ocorrer o desenvolvimento da criança ao longo dos anos iniciais da educação básica.

No entanto para a educação, o desenvolvimento infantil ocupa um espaço muito importante na qual é a primeira infância, período que dura até os seis primeiros anos de vida. É oferecida em creches para crianças de até 3 anos de idade e em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade.

Segundo Jean Piaget (1895-1980), o desenvolvimento infantil pode ser classificado em quatro fases de acordo com a faixa etária da criança, mesmo que o processo não ocorra exatamente no mesmo período para todos os pequenos. O desenvolvimento infantil é o responsável pela formação das crianças, seu crescimento saudável, uma vez que compreendem aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais da criança.

As seguintes fases cognitivas são:

- Fase 1 – Sensório-motor (0 a 2 anos) - tem início onde a criança vive o período sensório-motor, fase em que os sentidos corporais estão sendo descobertos e os movimentos dos membros explorados com mais intensidade. É durante essa faixa de idade que o pequeno aprende a andar, descobre novos sabores, cheiros e texturas, e começa a ter consciência do seu corpo.

- Fase 2 – Pré-operatório (2 a 6 anos) - a fase pré-operatória é marcada pelo progresso intenso do desenvolvimento infantil, com a comunicação mais clara e as ações da criança mais objetivas e criativas. Os especialistas afirmam que o período pode apresentar um senso de individualidade muito maior do que o de coletividade, e por isso trabalhar habilidades como empatia e solidariedade é extremamente importante.

Essa fase do desenvolvimento é dividida em dois momentos que apresentam características específicas - o pré-conceitual e o pensamento intuitivo:

- Pré-conceitual – 2 a 4 anos

Animismo: Cedem características psicológicas a objetos;

Realismo: Estende seu ponto de vista a todos os pontos de vista;

Artificialismo: Fenômenos naturais provocados por humanos;

Egocentrismo: O relacionar o que acontece aos seus sentimentos e ações

- Pensamento intuitivo – 4 a 6 anos

Concentração: para dar uma resposta, observa apenas a situação; raciocínio transdutivo: raciocínio do particular para o geral, sem rigor lógico.

Dificuldade de transformação: O pensamento é estático, está sempre no presente.

Sincretismo: Não separa diferentes aspectos de uma situação. Tenta explicar os fatos misturando realidade e fantasia.

Dificuldade de classificação: Distinguir classes de objetos ou situações ainda é uma dificuldade.

Dificuldade de seriação: Dificuldade de ordenar ou criar séries.

- Fase 3 – Operatório concreto (7 a 12 anos) - na fase seguinte, chamada de operatório-concreto é onde o raciocínio lógico é aperfeiçoado e a capacidade de solucionar problemas fica mais ágil. Para impulsionar o desenvolvimento infantil nesse período, é comum apostarem atividades, por exemplo: jogos, quis de perguntas e respostas, além de desafios matemáticos e de lógica.

- Fase 4 – Operatório formal (a partir dos 12 anos) - início da adolescência, o período operatório-formal engloba aspectos sociais e emocionais de modo mais complexo, uma vez que o raciocínio lógico concreto já foi fortalecido. Assim, o jovem consegue desenvolver uma linha de pensamentos com mais clareza, elaborar hipóteses coesas e formar suas próprias opiniões com base no que sabe e no que deduz.

Contudo o desenvolvimento infantil é um processo natural e deve ser estimulado com o auxílio de profissionais da escola da qual faz parte e familiares. Essa atenção dada pelos responsáveis e educadores é importante para identificar possíveis atrasos aos estímulos e problemas de rendimento da criança, até mesmo conhecerem as características e necessidades das crianças em suas diferentes fases, fica mais fácil entender alguns comportamentos infantis, reforçar as atitudes positivas e dar limites quando necessário.

Existem fatores ambientais que têm um papel importante no desenvolvimento e comportamento das crianças. Tal como as tendências e nosso aspecto físico: nossas características como seres humanos, tais como: ter duas orelhas, um nariz, um coração, etc. Tudo isso faz parte da nossa carga genética, algumas destas características vão surgindo ao longo das etapas de desenvolvimento, como por exemplo, os dentes. Já a linguagem que aprendemos depende das nossas culturas e se a criança vai aprender russo, japonês, inglês ou português, isso dependerá do meio no qual ela está inserida.

O mundo infantil é totalmente aberto e visível, ali é onde tudo se cria, aprende se transforma e se conquista. Por isto pode-se dizer que durante as etapas de desenvolvimento surgem dificuldades ou desafios para as crianças e para quem trata de cuidar delas. Por isso é tão importante saber as etapas do desenvolvimento da criança.

2.4 A INTERVENÇÃO DO EDUCADOR NA HORA DO BRINCAR

O brincar é sempre estruturado pelo ambiente, pelos materiais ou contexto em que ocorre. Ao educador cabe então participar como uma pessoa mais experiente, que deverá intervir quando necessário e também ter uma participação quando perceber o interesse da criança em tê-lo como parceiro nas brincadeiras, possibilitando assim, o desenvolvimento da criança, proporcionando momentos de interação, acesso à cultura, permitindo a criança principalmente viver a sua própria infância.

De acordo com Lima (2001, p.27), consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança

com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.

Um ambiente carente de recursos, onde tanto a criança quanto o adulto veem somente paredes e espaços vagos é um ambiente sem vida, que não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento.

Portanto, ao educador cabe planejar os espaços para a criança e com a criança, visando o meio cultural em que a criança está inserida, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar.

O educador também precisa estar atento ao ambiente, pois, segundo Horn (2004, p.15) “o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”.

A criança desde o nascimento necessita da mediação do outro para se desenvolver, portanto o meio sozinho não dá conta de desenvolvê-lo e é aí que entra o papel do educador e dos colegas através das relações. Segundo Carvalho (2003, p.154):

“Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”.

Então, o educador se torna o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios.

O educador constitui-se, portanto, um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas. Segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (1998, vol1, p. 28):

“O educador deve considerar a brincadeira como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe”.

O que acontece é que muitas vezes o educador, tem a visão de que: proporcionar a criança o brincar é deixá-la fazer o que quer e onde quer, sem considerar a brincadeira como um processo de organização, de recíproca, de troca de saberes. Cabe ao educador confiar nas

crianças e valorizar o seu agir contribuindo para ampliação das descobertas e não apenas estar ao seu lado permitindo toda e qualquer ação.

3. METODOLOGIA

A reflexão acerca da pesquisa como fonte principal da capacidade inventiva os alunos passa a ser primordial, pois precisa ser compreendida como uma necessidade e como um desafio para uma educação de qualidade visando o pleno desenvolvimento dos alunos promovendo uma aprendizagem significativa.

Segundo os autores Demo (2001, 2003) e Veiga (2004) a pesquisa é o caminho didático e investigativo, meio pelo qual a aprendizagem é orientada para os alunos desenvolverem sua autonomia, pois ao percorrer este caminho os atinge sua independência intelectual, aprendendo, a pensar por si mesmo.

A temática “A Socialização da Criança através do Brincar” busca compreender os processos de socialização que a criança atinge durante as etapas da Educação Infantil. Para isso foi realizado uma pesquisa em campo, onde as acadêmicas vivenciaram dentro do processo de ensino e aprendizagem como o espaço é cuidado, organizado e planejado para atender crianças de zero a cinco anos, espaço este envolvendo creche e pré-escola.

O campo da pesquisa onde aconteceu a aplicação deste estudo foi o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Odette Cominato, situado no Bairro de Olarias, na Rua Operários, nº 845 em Ponta Grossa, Paraná.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter sido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, pg. 53)

A pesquisa foi realizada a partir da entrevista com a equipe gestora do CMEI que destacou a necessidade de se desenvolver um plano de ação envolvendo a temática escolhida num trabalho coletivo com alunos, pais e professores.

Sendo assim, com o intuito de chegar aos objetivos propostos, e aprofundar as informações colhidas através da realização da observação de campo foi realizada também uma pesquisa de cunho bibliográfico para embasar as atividades a serem desenvolvidas sobre

a temática já referida, projetando uma nova perspectiva para a socialização das crianças através do brincar, das brincadeiras e brinquedos nos mais diversos espaços e ambientes.

Autores como Jean Piaget(1895-1980), Vygotsky (apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993), Horn(2004), Lima(2001), Gandini (1990), bem como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), elucidaram acerca da importância da interação entre os pares e da organização dos espaços do brincar, também enfatizam o professor em sala de aula, a importância do brincar e como compreender as emoções da criança neste momento na Educação Infantil.

A metodologia foi realizada de forma lúdica e dinâmica onde a proposta com os pais, foi a interação de pais e filhos onde através de brincadeiras, jogos, dinâmicas os pais tiveram a oportunidade de participar da rotina do CMEI com seus filhos e vivenciar com eles momentos de descontração, despertando nos pais a sensação de prazer e alegria, observando a importância do brincar com seu filho em diferentes contextos e espaços.

No eixo professores a pesquisa se baseou em dinâmicas, brincadeiras, confecção de brinquedos embasada em como trabalhar a ludicidade e o brincar com os alunos nos diferentes espaços com dicas de brincadeiras e brinquedos de fáceis confecções para com os alunos. As atividades desenvolvidas no campo de pesquisa foram significativas e muita aprendizagem para todos os envolvidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar todo o processo de pesquisa, percebeu-se através das observações e das intervenções a importância que alunos, pais e professores atribuem a socialização do brincar, na interação com o outro, nas relações afetivas, emocionais.

Neste processo as atividades desenvolvidas na escola foram realizadas nos eixos, alunos, pais e professores visando propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativas e social variadas. Os momentos vivenciados foram de grande valia para a aprendizagem e conhecimento acadêmico.

Na intervenção com os alunos foi realizado circuito com argolas, garrafas, a bola ao gol, pneus, tapete das sensações, balança, escorregador e gira-gira, foram desafiados em diversos campos como, o campo cognitivo, social e motor, o que oportunizou a criança de andar, subir, descer e pular, bem como os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar os espaços de interesse com o seu familiar.

Este momento foi significativo e emocionante, demonstraram interesse pelos novos espaços e sabiam qual a finalidade de cada um de uma forma simples e independente, assim trabalhando a sua autonomia e o convívio social.

Quando questionados sobre as atividades desenvolvidas tivemos estes relatos: os alunos amaram ter os pais por perto participando e conhecendo sua rotina na escola, assim podendo brincar juntos. Os espaços foram a coisa que eles mais gostaram pelo fato de poder ser disfrutado mediante a participação e carinho de seus responsáveis.

Quanto as atividades para os pais foram realizadas de forma dinâmica e divertida com interação com as crianças e ao finalizar responderam um questionário com perguntas como: Você compreendeu a importância do brincar na educação infantil? Você acredita que as crianças podem aprender brincando? Por que?

Dos onze questionários respondidos todos os pais afirmaram terem entendido a importância do brincar na educação infantil, e que acreditam que as crianças podem aprender brincando, e quando questionados o porquê, obtivemos algumas respostas como:

“Brincando e interagindo é como eles aprendem a conviver em sociedade”
(RESPONSÁVEL 1)

“É brincando que eles aprendem a dividir” (RESPONSÁVEL 2)

“De forma lúdica a compreensão se torna mais fácil e o aprendizado flui”
(RESPONSÁVEL 3)

“Eles aprendem a se expressar através das brincadeiras e aprendem de uma forma divertida” (RESPONSÁVEL 4)

“Eles têm oportunidade de conhecer várias coisas de maneira lúdica, promovendo o desenvolvimento Individual e em grupo” (RESPONSÁVEL 5)

“Através do brincar que a criança irá interagir e despertar a sua atenção, desta forma compreendendo e aprendendo” (RESPONSÁVEL 6)

“Criança precisa brincar!” (RESPONSÁVEL 7)

“De forma lúdica é mais fácil de fazer a associação” (RESPONSÁVEL 8)

Durante e após esse momento os pais expressaram gratidão por poderem partilhar de um tempo divertido com seus filhos, alguns expressaram sua gratidão às professoras da sala, pois perceberam o quanto era dificultoso conseguir a atenção e participação de seus filhos.

Por estarem com seus pais, às crianças fizeram algumas “birras”, pois ainda não sabem dividir os brinquedos com os colegas, alguns choravam e até mesmo se jogavam no chão, em uma conversa com esses pais as acadêmicas falaram que para a idade deles esse

comportamento é normal, e que no dia-a-dia a professora trabalhava isso em sala e que eles deveriam dar continuidade a esse trabalho em casa com conversa e respeito. Em seguida lhes foi explicado sobre as fases de desenvolvimento da criança e como eles poderiam lidar com isso.

Quanto o eixo professores foi feita através de um questionário onde eles tinham que responder perguntas como:

- Qual das brincadeiras demonstradas no dia de hoje você acredita que vai despertar mais interesses entre as crianças? Por quê? Podemos observar que no dia de hoje houve muita aprendizagem e passagem de conhecimento?

A professora regente da turma respondeu às perguntas da seguinte forma:

“As brincadeiras externas com certeza chamam mais a atenção das crianças”

“as crianças podem aprender brincando sim, pois além do entretenimento é fundamental para o desenvolvimento da criança, através da brincadeira também expressam sua personalidade e emoções.”

A conversa com as professoras foi muito proveitosa, onde elas puderam expressar suas dúvidas e fazer alguns comentários sobre sua turma. Algumas das coisas que lhes foi apresentado, elas já realizavam em sala de aula, o que de fato é ótimo, pois elas já estavam por dentro dessa abordagem.

As professoras mostraram que entenderam a temática, e aceitaram propor para os alunos algumas das nossas dicas de brincadeiras ao ar livre. Elas agradeceram as acadêmicas por proporcionarem uma tarde divertida e prazerosa, onde elas puderam extravasar e brincar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todos os momentos, observamos o quanto o brincar da criança é fundamental para seu pleno desenvolvimento, a escolha do tema surgiu por este motivo, muitas pessoas acreditam que a criança vai para o CMEI para apenas passar o tempo, mas não, lá existe muita aprendizagem e desenvolvimento através do brincar.

Conseguimos trabalhar de uma forma lúdica, e o mais gratificante foi que os pais, alunos e professores, conseguiram participar e compreender mais sobre a importância do brincar, da socialização da criança que estão aprendendo dia a pós dia a divisão dos brinquedos. Cada material foi construído com muito carinho e pensando no bem-estar e a

felicidade das crianças, assim as professoras também vão conseguir inovar com novas brincadeiras.

Podemos dizer que um dos autores que nos ajudou muito foi Jean Piaget, que nos trouxe muito conhecimento para passarmos a frente. Piaget (1978) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança”. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

A pesquisa que realizamos foi com a finalidade de incentivar as brincadeiras e o convívio dos pais com filhos, alunos com professoras e alunos com alunos. Diante a isto, acreditamos que uma das coisas mais negativas é por muitos não aceitarem que a brincadeira faz parte do processo da criança, e acredito que uma das coisas mais grandiosas e positivas que tivemos, é a preciosidade que é e há cada criança, nelas está a pureza e a fantasia das brincadeiras que surgem.

Por isso, o recado as pessoas que estão vindo para este mundo da educação, escute, seja paciente e observe que há vários caminhos para chegar na aprendizagem, inclusive através do brincar.

Todo conhecimento abordado foi reconhecido pelos pais e muitos agradeceram pela explicação e pela tarde com seus filhos, e durante este momento observamos que a colaboração dos pais foi extraordinária, um sentimento de gratidão transbordou ao saber que tudo que foi apresentado e feito teve seu objetivo cumprido.

Toda nossa aprendizagem adquirida ali foi de extrema importância para nossa formação e assim podemos dizer que fomos bem conduzidas durante todo este processo, tanto pela equipa do CMEI Odette Cominato (Diretora, Pedagoga e Professoras), como pela nossa Professora Rosângela, que soube nos orientar bem nas práticas que realizamos nossa eterna gratidão.

Para finalizar, nosso objetivo foi alcançado com muita alegria, e gostaríamos de agradecer as nossas professoras da universidade que em todos os momentos do curso nos mostraram a importância de nunca parar de estudar e se atualizar, pois o mundo está em constante mudança e nós devemos acompanhar essas mudanças para que sempre possamos dar o melhor de nós para nossos alunos, e sempre em qualquer momento, nossas professoras nos apoiaram, nos aconselharam e nos ensinaram que ser professora é muito mais do que ensinar e sim sentir, respeitar, conhecer e principalmente amar o que está fazendo.

Temos muito a agradecer, pois fomos muito abençoadas todos esses anos, neles

tiveram muitos momentos difíceis, mas sempre nos mantivemos forte para poder concluir nosso sonho e nossos objetivos, e diante a isso, agradecemos muito a Deus por nos proteger durante todo o processo, também aos nossos pais pelo suporte que foram tantos, e carinho nos momentos mais difíceis, e por fim a nós o trio que nunca se separou, e que durante todos esses anos uma auxiliou a outra em todos os momentos.

Não podemos terminar sem falar da nossa professora e orientadora Rosangela, que nos deu suporte em tudo, passando tranquilidade e paciência para tudo dar certo, sempre confiando no nosso potencial, em todos os momentos estava pronta para nos atender e sanar nossas dúvidas, independente do horário ou dia da semana, nosso sincero e enorme obrigada a você “prof”, a senhora foi nosso porto seguro durante todos os momentos, obrigada.

REFERÊNCIAS

Fundação Telefônica Vivo (org.). **A importância do brincar para o desenvolvimento na infância.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-na-infancia/>. Acesso em: 1 out. 2022.

Gil, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 1º Ed. Rio de Janeiro: Atlas, p. 53 2002 DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/processo-de-socializacao/>. Acesso em: 1 out. 2022.

Hank, Vera Lucia Costa; Brancher, Emerson Antonio. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança,** [S. l.], p. 1-10, 12 abr. 2006. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em: 2 out. 2022.

Lorena Vilela. **O papel dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: uma abordagem construtivista piagetiana.** [S. l.], 19 outubro. 2008. Disponível em: http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/brincadeiras_populares/Leitura/O%20papel%20dos%20jogos%20e%20%20brincadeiras%20nos%20processos%20de%20ensinoaprendizagem.pdf

MARQUES, Lidiane da Costa da Silva. Et al. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 103-114. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincar-na-educacao>

Medina, Vilma. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. *In: A corrida de saco. Jogo e brincadeira para crianças.* [S. l.], 20 jul. 2018. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/a-corrida-de-saco-jogo-e-brincadeira-para-criancas/>. Acesso em: 16 set. 2022.

Melo, Maria Dicianne de; Rodrigues, Diego Adaylano Monteiro. **Como o ato de brincar e dinâmicas pode ajudar, influenciar o aprendizado de normas para uma melhor convivência da educação infantil**, [s. l.], 3 dez. 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51348>. Acesso em: 1 out. 2022.

Revista Unar (org.). **A importância da prática estágio**. [S. l.], 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 1 out. 2022.

Secretaria Municipal de Educação (Ponta Grossa). Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança. *In: Referenciais Curriculares para Educação Infantil*. [S. l.], 20 jul. 2018. Disponível em: <https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/wpcontent/uploads/2021/05/Referenciais-Curriculares-da-Educacao-Infanti.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.